

REPORTAGEM ESPECIAL

Cartão recarregável nos ônibus

O novo cartão magnético poderá ser usado em qualquer ônibus e funcionará com créditos, como em telefone celular

ALINE NUNES
RODRIGO COUTO

O uso do passe escolar e do vale-transporte vai sair de cena do Sistema Transcol. Eles serão substituídos por cartão magnético inteligente, com a foto do passageiro, que poderá usá-lo em qualquer ônibus da Grande Vitória, inclusive nos municipais.

A novidade foi anunciada ontem pelo consultor do Plano Diretor Urbano da Região Metropolitana da Grande Vitória, o engenheiro Antônio Luiz Caus, que é técnico do Instituto Jones dos Santos Neves e professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

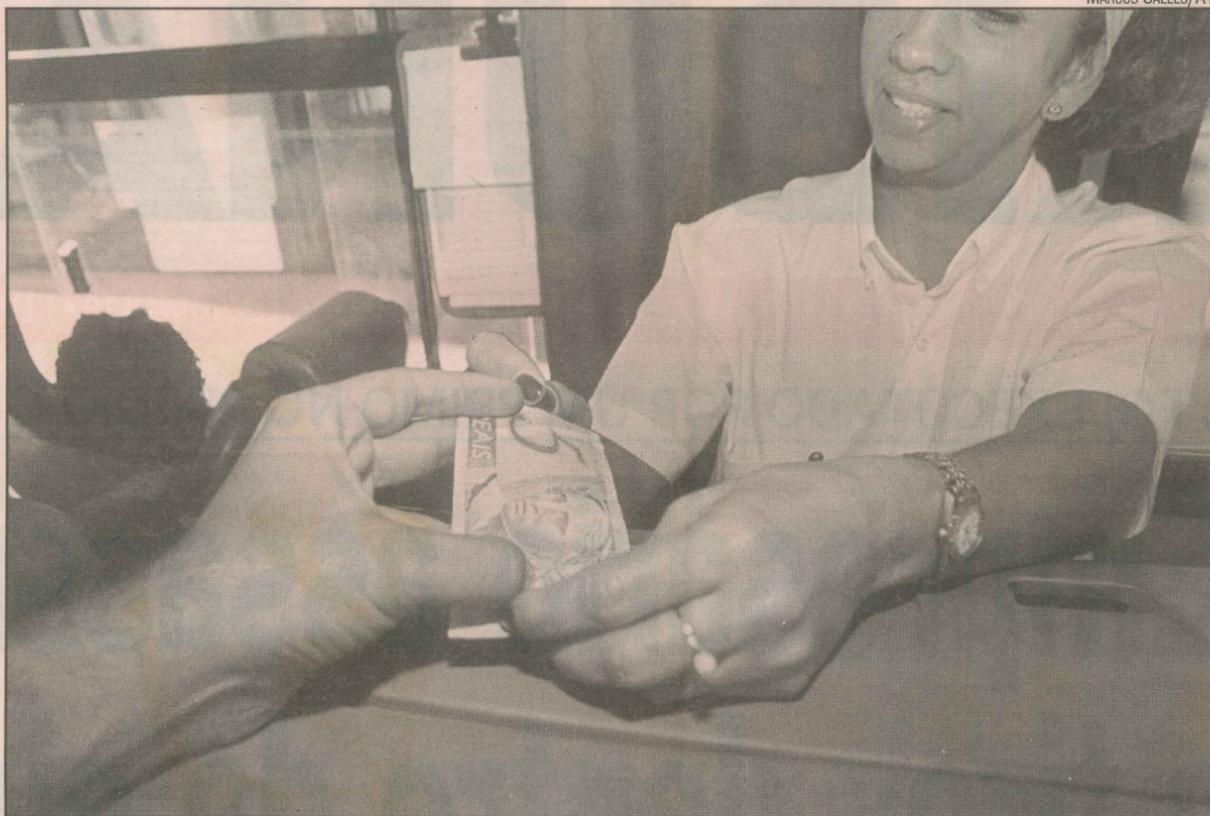
Ele vai apresentar a proposta hoje, durante o encontro do II Seminário Temático do Projeto Vitória do Futuro, que acontecerá das 8h às 12 horas, no auditório do Senac, em Vitória.

O engenheiro Caus ressaltou que a automação da passagem de ônibus será necessária para melhorar os serviços e, com isso, estimular a população a deixar os carros na garagem.

Ele ressaltou que já existem no mercado cartões chamados de inteligentes, que possibilitam ao passageiro a compra definitiva do bilhete.

“O cartão pode ser recarregado, como um aparelho de telefone celular. Por exemplo, o passageiro pode recarregar R\$ 10 e andar conforme os créditos que possui”, comentou.

Outro ponto positivo é que o passageiro vai poder pegar os ônibus em qualquer ponto, pagando apenas pela integração



Usuário pagará passagem de ônibus municipais e do Transcol com dinheiro ou “cartão inteligente”

das linhas troncais e alimentadoras.

Isso, porque o cartão pode ser programado para que a próxima passagem – depois de usar a linha troncal, que custa R\$ 1,60 –, seja creditada a tarifa alimentadora, cujo custo é menor, R\$ 1,20.

Caus destacou que os terminais não precisarão ficar fechados, já que o acesso aos ônibus será pelo cartão magnético.

O secretário-geral do Sindicato de Transportes das Empresas do Espírito Santo (Setpes), Guerino Dalvi, garantiu que a implantação do cartão não resultará em demissões de trocadores, por exemplo.

“Vamos continuar com os trabalhadores e vamos mantê-los nos ônibus. Temos que criar a cultura para o capixaba comprar o cartão. O trocador será necessário”, disse.

Caus lembrou que a implantação da automação da passagem de ônibus vai envolver todo o município da Grande Vitória. “Com o governo de Paulo Hartung, o projeto deve ser implantado”, disse.

Nas mãos do novo governo

A implantação de um cartão magnético para integrar o sistema de transporte coletivo de Vitória ao Transcol é uma discussão antiga. Mas a expectativa agora é que, com o novo governo, o projeto seja de fato implantado.

A avaliação é da secretária municipal de Transportes e Infra-Estrutura, Luciene Becacici, que apontou ontem trechos em vias da Grande Vitória caminhando para a saturação, caso não haja um investimento dando tratamento especial ao transporte coletivo e à bilhetagem eletrônica (cartão).

“A mudança de governo vai propiciar novas discussões e condições para integrar os serviços municipais e do sistema Transcol, que é de interesse não só do município mas de toda a região metropolitana”, ponderou.

Luciene contou que a Prefeitura de Vitória já está fazen-

do estudos e um novo desenho do transporte coletivo municipal. Após o entendimento com o futuro governo, o desdobramento desse trabalho ocorreria com a implementação dos cartões magnéticos.

Campinas, cidade do interior paulista, inovou com a implantação do sistema de bilhetagem em novembro de 1997. O serviço atende a todos os tipos de usuários – estudantes, passageiros com direito à vale-transporte e à gratuidade. Agora, grande maioria dos passageiros de ônibus da cidade utiliza o cartão magnético.

Ainda em São Paulo, os municípios de Franca e Salto também implantaram o sistema, além da cidade catarinense de Criciúma, Goiânia (GO), e Salvador (BA). Com o projeto em desenvolvimento existem mais de 10 cidades, incluindo Vitória.

Miniterminais em 5 bairros

Pontos de ônibus especiais, mais conhecidos como miniterminais, serão implantados em cinco bairros da Grande Vitória: São Torquato, Jardim Marilândia, Itaparica (Vila Velha), Jardim América (Cariacica) e em Castelândia (região de Jacaraípe, na Serra).

“São pontos de ônibus com mais conforto. Não será igual a um terminal, onde os ônibus param por mais tempo. No caso dos terminais de transferência, os ônibus vão passar rápido”, informou o engenheiro Antônio Luiz Caus.

Como consultor do Plano

Diretor de Transportes Urbano da Região Metropolitana da Grande Vitória, Caus disse que é necessária a implantação dos miniterminais para melhorar a circulação dos ônibus, aumentando a qualidade do serviço prestado pelo sistema Transcol.

A Companhia Estadual de Transportes Urbanos (Ceturb) já está com os projetos adiantados para serem apresentados ao futuro secretário dos Transportes, que será empossado a partir de janeiro, quando assume o governador eleito, Paulo Hartung (PSB).

Projeto prevê obras de emergência

O Programa de Investimento em Sistema Viário e de Transporte Coletivo, elaborado pelo Plano Diretor de Transporte Urbano da Região Metropolitana da Grande Vitória (PDTU), está sendo apresentando à equipe de transição do governador eleito Paulo Hartung (PSB).

O programa prevê investimentos de 1,2 bilhão, mas para a primeira etapa serão necessários cerca de R\$ 664,8 milhões.

“São obras prioritárias que precisam ser realizadas para evitar um colapso no sistema viário da Grande Vitória, nos próximos 15 anos”, destacou o engenheiro Antônio Luiz Caus.

“No sistema viário estão previstos gastos de R\$ 646 milhões; terminais e estação de transferência são mais R\$ 9,4 milhões”, informou.

Constam no programa 25 intervenções no sistema viário da região metropolitana, incluindo até um túnel que passa pela baía de Vitória, nas proximidades do terminal Dom Bosco, em Vitória, indo até o bairro da Glória, em Vila Velha.

Entre os projetos, constam o Corredor Metropolitano Expresso, articulando a região de Santo Antônio, em Vitória, com a região de Porto de Santana, em Cariacica. Com isso, seria construída uma ponte, ligando os dois municípios.

Na Serra, o programa prevê a ligação de Jacaraípe com a Serra/Sede, com o objetivo de garantir uma articulação mais direta entre essas regiões do município.

Investimentos no transporte não motorizado para a região da Grande Vitória também estão sendo sugeridos, como a implantação de trechos de ciclovias e recuperação de calçamento adequado para a circulação de pedestre.

O engenheiro Caus lembrou que o índice de pessoas que andam a pé na Grande Vitória é grande.

“É só observar as pessoas que saem de Porto Santana e passam a pé pela ponte Florentino Avidos. Por isso, as calçadas precisam de melhorias”, analisou o engenheiro.

SAIBA COMO FUNCIONA

O cartão magnético inteligente terá a foto do usuário.

É dotado de um chip capaz de memorizar diversas informações do passageiro, como filiação, endereço.

No caso de estudante, o controle será maior, já que poderão conter no cartão informações como o nome da escola, a série, o turno e a turma em que estuda.

Os pais podem até definir em quais ônibus o filho está autorizado a usar.

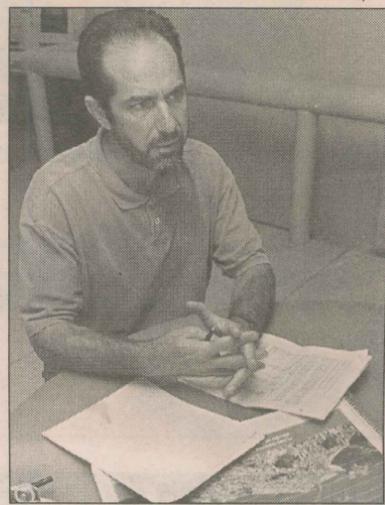
O cartão pode ser recarregado, quando o crédito estiver no fim.

Pode ser comprado em qualquer terminal e nos pontos de vendas espalhados na Grande Vitória.

O cartão será implantado para os ônibus do sistema Transcol e municipais da Grande Vitória.

Fonte: Plano Diretor de Transporte Urbano da Região Metropolitana da Grande Vitória e municípios que já implantaram o sistema.

HELSON MOURA/AT



Caus: colapso no trânsito